

OPERAÇÃO VERÃO: AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DOS RESULTADOS DE 2017/2018 NO LITORAL PARAIBANO

OPERATION SUMMER: QUANTITATIVE EVALUATION OF 2017/2018 RESULTS IN PARAIBA'S COAST

Laércio Fernandes do Vale¹

Resumo

As praias do litoral paraibano constituem um atrativo turístico no estado, principalmente durante o verão, período em que o número de turistas aumenta. No entanto, esse maior contingente de pessoas promove maior preocupação dos órgãos públicos envolvidos na segurança. Tendo como objetivo principal o enfoque na avaliação quantitativa dos resultados da Operação Verão 2018 em comparação ao ano anterior, desenvolvida pelo Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba a partir da análise dos dados estatísticos fornecidos pela B3 do Batalhão de Busca e Salvamento. O presente artigo ratifica a importância da prevenção como principal ferramenta de combate aos incidentes nas praias. Concluiu-se, portanto, que um desenvolvimento estratégico e uma logística bem elaborada permitem um ambiente mais seguro nas praias e reduz os índices de ocorrências.

Palavras-chave: Operação Verão. Salvamento aquático. Prevenção. Resultados. Guardavidas.

Abstract

The beaches of Paraíba's coast are one of the touristic attractions of the state, especially during summer, when the number of tourists rises. However, this larger contingent of people generates a bigger concern to the public agencies responsible for security. Our main goal is to look at the quantitative evaluation of the results of Operação Verão 2018 (Summer Operation 2018) comparing to the previous year, developed by Paraíba's Military Firefighters departing from the analysis of statistical data provided by B3 of Batalhão de Busca e Salvamento (Search and Rescue Battalion). This study emphasizes the importance of prevention as the main tool to fight against the beaches' incidents. Thus, we came to conclude that strategic development and improved logistics result in safer beaches' environments and decrease occurrences rates.

Keywords: Operation Summer. Water rescue. Prevention. Results. Lifeguards.

INTRODUÇÃO

A composição geográfica da capital paraibana possibilita uma variedade de praias que se estendem ao longo de seu litoral, a citar: a Praia do Jacaré, a Praia do Cabo Branco e a

¹Aluno Oficial do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, graduando em Engenharia de Segurança contra Incêndio e Pânico na Academia de Bombeiro Militar Aristarcho Pessoa. E-mail: laerciofernandesv@hotmail.com

Praia de Tambaba. Cada uma com suas particularidades criam um cenário de interesse turístico (PEREIRA; NOGUEIRA, 2015). Contrapondo-se, no entanto, o maior fluxo de pessoas na praia também traz maiores riscos de afogamento por exemplo, demonstrando a necessidade de maior vigilância/prevenção por parte dos órgãos de segurança pública como Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba.

Nessa perspectiva, dados² extraídos da 3ª Seção, isto é, B3 que trata de assuntos relacionados às operações, instruções, ensino e estatística do Batalhão de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba mostram que, durante a Operação Verão 2018, houve 62 casos de intervenções diretas por militares da corporação nas praias paraibanas, dentre as quais 9 foram de afogamento.

No cenário brasileiro, dados apontam que adolescentes do sexo masculino representam um grupo de maior risco. Além disso, a cada 03 horas, em média, um brasileiro morre de afogamento (SOBRASA, 2019). De tal modo, indubitavelmente, o afogamento pode ser compreendido como uma endemia que precisa ser veementemente combatida. Outrossim, estatísticas demonstram que mais de 40% dos casos de afogamento ocorrem entre os meses de dezembro a março, isto é, no verão (SOBRASA, 2019), de modo que, faz-se necessário redobrar a atenção nesse período, a fim de assegurar a vida dos banhistas.

O presente trabalho visa ampliar para as demais corporações as estratégias adotadas pelo Corpo de Bombeiro Militar da Paraíba durante a Operação Verão, avaliando estatisticamente os resultados da Operação Verão de 2018 comparando com o ano de 2017 e demonstrando quantitativamente o efetivo e as embarcações empregadas pela corporação.

DESENVOLVIMENTO

Litoral Paraibano

Com cerca de 140km de extensão territorial distribuídos em 13 municípios, o litoral paraibano é limitado ao norte pelo estuário³ do Rio Guaju, na divisa com estado do Rio Grande do Norte, e ao sul pelo Rio Goiana, na divisa com estado de Pernambuco (MUEHE, 2006). Por sua proximidade com a linha do Equador, a cidade de João Pessoa recebe grande

²Consultar Tabela 02

³1. Alargamento de um rio, junto à sua foz, que sente os efeitos das marés. 2. Braço de mar que se forma devido à desembocadura de um rio. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=estu%C3%A1rio>>. Acesso em 17 de setembro de 2019.

incidência solar, sendo quente durante o ano todo. Além disso, possui clima tropical úmido, de modo que suas praias revelam como um importante destinturístico do nordeste brasileiro (PEREIRA; NOGUEIRA, 2015).

Imagem 1—Principais praias do litoral paraibano



Fonte: Guia de turismo e viagem de Salvador, Bahia e Nordeste (2015)

O litoral paraibano possui diversas formas geográficas ao longo de sua extensão territorial, como planícies costeiras, estuários tipo barra, por exemplo (PRITCHARD, 1952 apud MARACAJÁ et al, 2010). De tal modo, as praias da Paraíba possuem características próprias e distintas, tornando-se assim, importante que o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba compreenda tais estruturas a fim de entender o comportamento de cada praia e elaborar estratégias que mitiguem as ocorrências no litoral.

Imagem 2–Falésia de Cabo Branco



*Fonte:*G1 PB (2011)

O litoral paraibano é dividido em litoral norte e sul, essa divisão é mensurada a partir do estuário do Rio Paraíba. (MUEHE, 2006).

Afogamento

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) há, por ano, cerca de 370.000 mortes por imersão não intencional no mundo, o que torna o afogamento a terceira maior causa de morte por lesão acidental no mundo (NAEMT, 2017). Cerca de 90% destas mortes ocorrem em países de baixo e médio rendimento (NEPTUNE SERENITY, 2018).

De acordo com o PHTLS o afogamento ocorre quando há comprometimento das vias aéreas da vítima por meio da submersão⁴ ou imersão⁵ em líquido (NAEMT, 2017). A morte por afogamento pode ocorrer em banheiras, bacias hidrográficas naturais, piscinas e etc.

Alguns sinais comuns do afogamento são: tosse, secreção nas vias aéreas e alterações na ausculta pulmonar e na ventilação e oxigenação da vítima. A partir dessa análise, o guarda-vidas classifica o grau⁶ do afogamento e toma as devidas providências cabíveis.

O processo inteiro de afogamento desde a imersão ou submersão até a hipoxemia, a apneia, a perda de consciência que leva à parada cardíaca, a atividade elétrica sem pulso e a assistolia geralmente ocorre em segundos ou minutos. O objetivo do socorro é reverter a hipóxia, prevenindo a parada cardíaca. Quanto maior a duração da submersão, maior o risco

4 Todo o corpo da vítima está abaixo da superfície do líquido. (NAEMT, 2017).

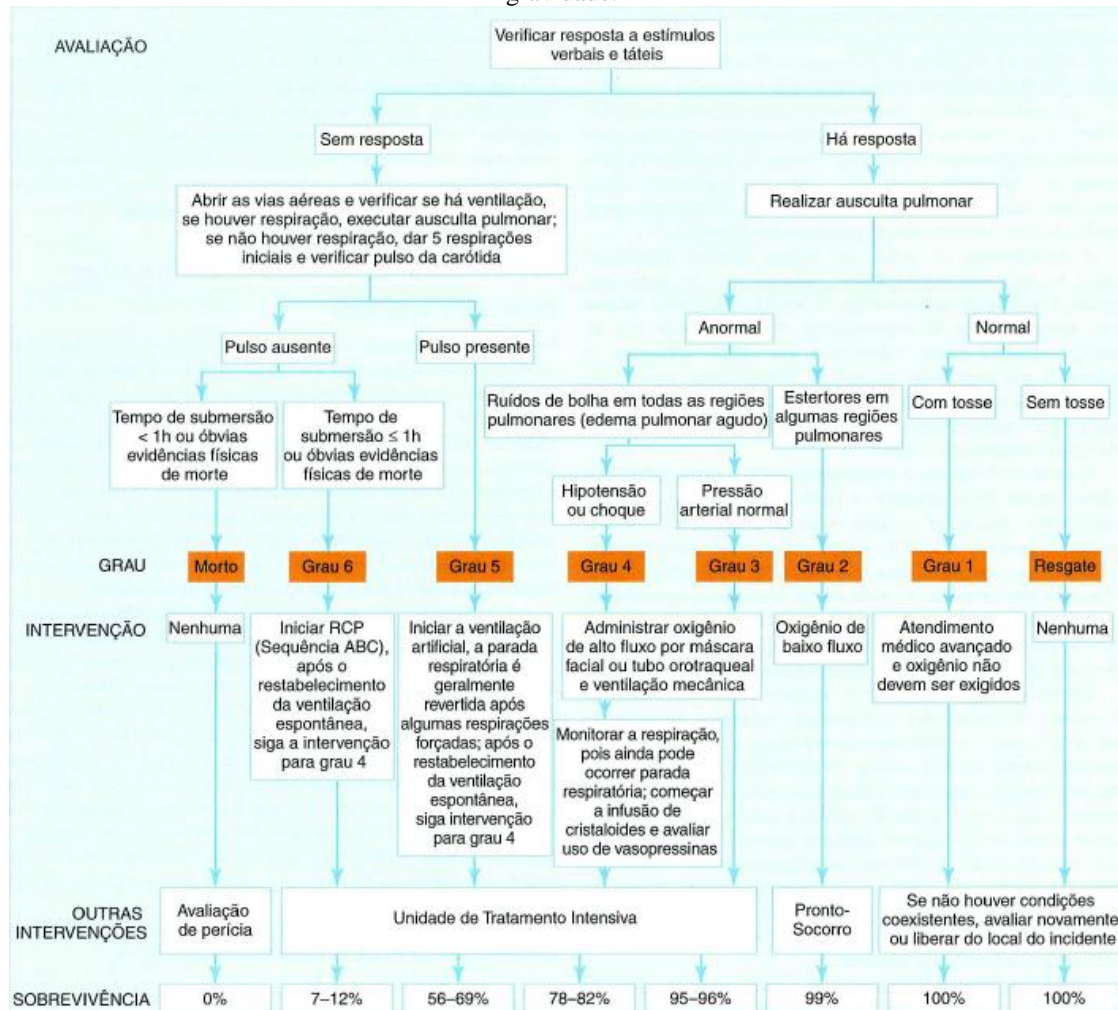
5 Ocorre quando o líquido respingou ou passa pelo rosto e provoca afogamento por aspiração. (NAEMT, 2017).

6 Consultar Imagem 3

de morte ou comprometimento neurológico grave [...]. 0 a 5 min: 10% - 06 a 10min: 56% - 11 a 25 min 88% e acima de 25min: 100%(NAEMT, 2017).

No que tange à classificação do afogamento é utilizado um sistema de gerenciamento que o divide em seis graus, a partir da gravidade, como mostra a imagem abaixo:

Imagem 3–Sistema de Gerenciamento de afogamento baseado em seis graus de classificação por nível de gravidade.



Fonte:NAEMT (2017)

As possíveis causas das ocorrências de afogamento em praias são multifatoriais dentre as quais podemos citar as condições do mar, as condições geográficas da região, a ingestão de bebidas alcoólicas ou drogas pela vítima, doenças ou traumas pré-existentes como problemas musculares, câimbras e etc. além do excesso de confiança da vítima relacionado com sua habilidade de nadar (NAEMT, 2017).

Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba

O Batalhão de Busca e Salvamento (BBS) está localizado atualmente na capital paraibana, na Av. Cabo Branco, Nº 3300, Bairro de Cabo Branco próximo à orla de mesmo nome sendo responsável por atender as cidades de João Pessoa, Alhandra, Bayeux, Caaporã, Conde, Pedras de Fogo, Pitimbu e Santa Rita, que juntas possuem aproximadamente 1 milhão de pessoas (PARAÍBA, 2019). Tal unidade foi criada em 1977 a partir da Lei nº 3.907, de 14 de julho do referido ano, mas só foi inaugurado 21 anos depois em 17 de agosto de 1998 com a denominação de Grupamento de Busca e Salvamento (GBS) (PARAÍBA, 2019). Apenas em 2007 com a Lei de Organização Básica do CBMPB (Lei nº 8.444, de 28 de dezembro do referido ano) responsável por descentralizar/desagregar o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba da Polícia Militar da Paraíba (PARAÍBA, 2019).

Imagem 4–Batalhão de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba



*Fonte:*CBMPB (2019)

Hoje, o BBS conta com cerca de 69⁷ militares atuando em ocorrências de Altura, Salvamento Terrestre, Busca e Resgate com cães e Salvamento Aquático, foco didiscursão (PARAÍBA, 2019). Além disso, durante a Operação Verão a atividade de Guarda-vidas conta com o reforço dos alunos em formação como os cadetes da Academia de Bombeiro Militar Aristarcho Pessoa (ABMAP), os alunos do Curso de Formação de Soldados (CFSD), do

⁷Dos 69 militares do Batalhão de Busca e Salvamento, 14 são Guarda-vidas, sendo 2 pilotos de embarcações.

Curso de Formação de Cabos (CFC) e do Curso de Formação de Sargentos (CFS) ambos da Escola de Formação, Aperfeiçoamento e Especialização (ESFAE).

Desde 2015 o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba conta com o Departamento de Operações de Mergulho Autônomo de Resgate (DOMAR) que consiste num órgão da instituição responsável pelas ocorrências de mergulho e resgate no que tange ao planejamento, à direção, à organização e ao controle dessas atividades à nível operacional e administrativo(PARAÍBA, 2019).

Hoje, a Corporação conta com 15 mergulhadores de resgate, de modo que, diariamente, 24 horas por dia, há uma equipe composta por 3 mergulhadores e 1 supervisor prontamente preparados para atender ocorrências de resgate de corpos e objetos submersos (PARAÍBA, 2019).

Operação Verão

A Nota de Serviço Nº 030 de 2018⁸ estabeleceu parâmetros e diretrizes para a execução da Operação Verão nas áreas de abrangência 1º Comando Regional de Bombeiro Militar (1ºCRBM) do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba. Publicada e elaborada pelo 1ºCRBM a norma teve a finalidade de “desenvolver ações [...] garantido a prevenção e o emprego da tropa nas ações de Buscas, Salvamentos e Resgates Aquáticos durante a Operação Verão[...]”que ocorreu entre 2018 e 2019.

A Nota de Serviço Nº 030 de 2018estabeleceu também a utilização de cadetes e alunos, previamente treinados, na função de Guarda-Vidas, o desenvolvimento de Blitzes preventivas com distribuição de informações e panfletos informativos e pulseiras de identificação para crianças além do desenvolvimento de patrulhas aquáticas de prevenção com o auxílio de veículos aquáticos.

Ainda assim, a Nota de Serviço Nº 030 de 2018 estabeleceu o quantitativo de militares e embarcações distribuídos ao longo da semana, de modo que de segunda-feira a quinta-feira fossem empregados 25 militares distribuídos em 08 postos com 02 embarcações, já na sexta-feira fossem empregados 27 militares distribuídos em 09 postos com 02 embarcações e nos finais de semana e feriados fossem empregados 64 militares distribuídos

⁸Nota de Serviço do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba publicada no Boletim Interno Nº 0227 em 30 de novembro de 2018 e de acesso exclusivo aos militares da corporação através do site CBMPB. Acesso em 11 de setembro de 2019.

em 21 postos com 04 embarcações. Os dados estatísticos da Operação Verão 2017/2018 e 2018/2019 seguem:

Tabela 1–Dados estatísticos da Operação Verão 2017/2018 e 2018/2019 – Ações preventivas

Ações preventivas		
Ações	2017/2018	2018/2019
Informação	3715	3498
Advertência	2222	1909
Pulseiras	1792	2594
Outros	1634	4898
Total	9363	12899

Fonte:CBMPB (2019)

Em se tratando das intervenções diretas/ocorrências 2017/2018 e 2018/2019, segue tabela:

Tabela 2–Dados estatísticos da Operação verão 2017/2018 e 2018/2019 – Intervenções Diretas

Intervenções Diretas		
Intervenções	2017/2018	2018/2019
Resgate aquático	63	0
Afogamento sem óbito	3	9
Afogamento com óbito	1	0
Criança perdida	42	6
Incidentes com animal aquático	350	24
APH	70	16
Outros	13	7
Total	542	62

Fonte:CBMPB (2019)

É possível observar a partir da análise dos números das tabelas as diferenças estatísticas entre um ano e outro, de modo que houve uma redução significativa (cerca de 89%) nas intervenções diretas entre 2017/2018 e 2018/2019. Um dos fatores para essa redução é a prevenção, tendo em vista que houve um aumento de mais de 30% nas ações preventivas entre os períodos comparados.

CONCLUSÕES

A partir da análise quantitativa dos dados estatísticos fornecidos pela B3 do Batalhão de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba é possível perceber que houve diminuição nos índices de intervenção direta dos militares nas praias do litoral paraibano, a citarosresgates aquáticos, por exemplo.

De tal modo, demonstra-se a importância da busca incessante pela prevenção por parte dos órgãos de segurança pública do estado, principalmente do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, entidade preparada tecnicamente e respaldada juridicamente para atuar em tais situações.

Nessa perspectiva, uma gestão estratégica e uma logística bem elaboradas contribuem, efetivamente, nos índices quantitativos de intervenções diretas dos corpos de bombeiros, demonstrando, portanto, a associação direta entre as ações preventivas e a diminuição de ocorrências. Portanto, a Operação Verão desenvolvida pelo Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba ratifica a eficiência de ações preventivas, afinal, prevenir é salvar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JUNIOR, Celso de. **Oceanografia da Paraíba e os afogamentos**. 2012. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Segurança Contra Incêndio e Pânico, Academia de Bombeiro Militar Aristarcho Pessoa, João Pessoa, 2012.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA - 1º COMANDO REGIONAL DE BOMBEIRO MILITAR (Estado). Nota de Serviço Nº 030/2018 nº 30, de 23 de novembro de 2018. **Operação Verão**. João Pessoa, PB, 23 nov. 2018. p. 1-7.

G1 PB. **Obra para conter erosão no Cabo Branco, na PB, deve custar R\$ 15 mi**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2011/12/obra-para-conter-erosao-no-cabo-branco-na-pb-deve-custar-r-15-mi.html>>. Acesso em: 15 set. 2019.

GUIA DE TURISMO E VIAGEM DE SALVADOR, BAHIA E NORDESTE. **Costa do Conde no Litoral Sul da Paraíba**. Disponível em: <<https://www.bahia.ws/costa-do-conde-no-litoral-sul-da-paraiba/>>. Acesso em: 13 set. 2019.

MARACAJÁ, Felipe Araújo Rocha et al. **Classificação geomorfológica dos estuários do estado da Paraíba (Brasil) (Dados preliminares)**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA. Artigo. Recife: Sinageo, 2010.

MUEHE, Dieter (Org.). **Erosão e progradação do litoral brasileiro**. Brasília: Mma, 2006. 476 p.

NAEMT. **PHTLS: Atendimento Pré-hospitalar Traumatizado**. 8. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2017. 709 p.

PARAÍBA. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA. **Batalhão de Busca e Salvamento**. Disponível em: <<https://bombeiros.pb.gov.br/batalhao-de-busca-e-salvamento/>>. Acesso em: 12 set. 2019.

PARAÍBA. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA. **Departamento de Operações de Mergulho Autônomo de Resgate – DOMAR**. Disponível em: <<https://bombeiros.pb.gov.br/domar-2/>>. Acesso em: 12 set. 2019

PEREIRA, Luciano Schaefer; NOGUEIRA, Helena Marques. **Avaliação quantitativa do valor geoturístico do geopatrimônio – caso do Litoral Sul Paraibano, Brasil**. Cadernos de Geografia, Coimbra, n. 34, p.55-63, jan. 2015.

SOBRASA. **Afogamento: Boletim epidemiológico no Brasil - ano 2019 (ano base de dados 2017 e outros)**. Disponível em: <<http://www.sobrasa.org/afogamento-boletim-epidemiologico-no-brasil-ano-2019-ano-base-de-dados-2017-e-outros/>>. Acesso em: 11 set. 2019.